

OS LIVROS DIDÁTICOS E OS GÊNEROS TEXTUAIS: O USO DO JORNAL, ARTEFATO OU INSTRUMENTO DO PROFESSOR?

Pedro José de Lara¹

Luzia Bueno²

Introdução

No contexto educacional existe uma intensa prescrição sobre o uso do letramento e dos gêneros textuais para o professor executar as suas atividades escolares. Esse discurso exalta as práticas de letramento e a priorização do trabalho com gêneros em toda a educação fundamental.

Devido aos atuais estudos e pesquisas avançando nesse campo, conforme pode ser constatado examinando o número de publicações disponíveis³ e o discurso dos legisladores da educação, assistimos à preocupação das redes educacionais – públicas e privadas – em assumir a formação dos seus professores e, então, ofertar cursos que abordam essa temática. Por sua vez, os docentes buscam o que exatamente ensinar dos gêneros textuais e, principalmente como ensinar os diversos gêneros.

O livro didático, de certa forma, atende esse anseio do professor. Frente a isso, ele assume um papel fundamental porque, diversas vezes, é utilizado como organizador do trabalho do professor, dada a precária formação inicial de muitos profissionais. Além disso, o livro didático está à disposição em todas as escolas, uma vez que é distribuído gratuitamente pelo governo federal e, mesmo quando o professor afirma não o utilizar, acaba buscando auxílio nele.

O presente artigo apresenta uma análise dos livros didáticos de língua portuguesa do 2º segmento do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos, intitulado “Coleção Viver e Aprender – integrado”, do projeto Ação Educativa da Editora Global.

Para as discussões, assume-se a articulação entre os conceitos de letramento e gêneros textuais, uma vez que o desenvolvimento das práticas sociais envolvendo leitura e escrita sempre ocorrerá mediado por um gênero. Devido a isso, a análise está centrada na oferta de gêneros textuais que o livro didático apresenta, com ênfase no gênero textual jornalístico, bem como na qualidade e nas atividades propostas que envolvem esses gêneros. A partir desse diagnóstico, é discutida a contribuição do trabalho com esse livro para o desenvolvimento de práticas de letramento entre os alunos da EJA.

1. O letramento e os gêneros textuais no contexto escolar

1.1. Letramento: conceito, origem e importância

O termo letramento é recente, mas bastante discutido atualmente no Brasil pelas diversas áreas do conhecimento (educação, linguística aplicada, história da leitura, didática). Ele não possui uma única definição, devido a cada área utilizar diferentes olhares, conforme seus objetivos de estudo. É possível confirmar essa afirmativa com as palavras de Costanzo (apud MARCUSCHI, 2008, p. 24) “Letramento parece ter hoje em dia tantas definições quantas são as pessoas que tentam definir a expressão”. Portanto, existem várias definições ao longo da história e atualmente.

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade São Francisco (USF), campus Itatiba-SP.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade São Francisco (USF). Doutora em Linguística Aplicada pela PUC-SP.

³ Acessando o site www.google.com.br, e digitando as palavras “letramento” e gêneros textuais, foi possível constatar a infinidade de textos publicados (artigos, livros, monografias, dissertações, teses, comentários, entre muitos outros). Somente nesse site de busca há 55 páginas com o total de 21.900 resultados.

Considerando esses fatos, é possível entender a complexidade do conceito. Kleiman (1995) define o letramento como,

[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. [...] O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. (p. 18, 20)

De acordo com essa perspectiva, o letramento abrange tanto o processo de desenvolvimento quanto o uso da escrita pela coletividade, principalmente porque esse processo envolve mudanças sociais e tecnológicas, como a democratização do ensino, a alfabetização universal, o surgimento da internet, etc. Então o letramento pode ser compreendido como um conjunto de práticas de uso da escrita que fez e faz profundas modificações na sociedade. Partindo dessas observações, Marcuschi (2008) afirma que as questões relativas ao letramento devem ser investigadas em situações que tanto a escrita como a fala é central para as atividades comunicativas em curso, enquanto práticas linguísticas. Por exemplo, quando realizamos a leitura de um jornal e, em seguida, comentamos sobre o que lemos com alguém, estamos praticando atividades comunicativas, usando a leitura e a fala.

No entanto, essa visão mais ampla sobre o fenômeno do letramento nem sempre foi a predominante. Street (2010), após verificar várias pesquisas sobre alfabetização e letramento, percebeu que havia dois modelos de letramento. Ele os nomeou de letramento autônomo e letramento ideológico.

O letramento autônomo é aquele que incide na autonomia e supremacia cognitiva à escrita, ou seja, defende que a escrita é tão somente a aquisição de técnicas para o domínio do sistema de escrita e o desenvolvimento de habilidades individuais específicas para esse domínio, sem levar em consideração os contextos em que estão inseridos, sejam eles sociais, históricos ou políticos. Essa perspectiva pressupõe que, ao aprender a codificar (produzir o código escrito) e a decodificar (decifrar esse código) o sujeito estaria preparado para participar com facilidade em qualquer situação comunicativa. Partindo desse pensamento, há uma única maneira de aprender e de usar o sistema de escrita, independente dos diferentes contextos.

Já o letramento no modelo ideológico afirma que a linguagem não está, de maneira alguma, desvinculada do contexto em que é construída e nem dos diversos significados que as pessoas atribuem à escrita e, ainda, das relações de poder que regem seus usos. Nesse contexto, as práticas de letramento são influenciadas pelas condições individuais e sociais em que ocorrem e, por isso, deve-se pensar em múltiplos letramentos que devem ser considerados em seus contextos sociais e culturais, nas sociedades em que surgem. Isso denota que os sujeitos, por meio dessas práticas, têm a possibilidade de desenvolver a capacidade de refletir e, também, interferir sobre as ideologias presentes na sociedade.

Segundo a perspectiva do último modelo, as práticas de letramento advêm das diversas esferas da sociedade, inclusive – e não exclusivamente – da escola. Entretanto, no ambiente escolar, muitas das vezes o aluno deve realizar suas atividades de forma individualizada, diferentemente das práticas sociais, que via de regra são essencialmente colaborativas, pessoas de variados segmentos participam coletivamente, interagindo socialmente. Daí surge a importância da aproximação da escola com as práticas sociais vivenciadas em outras instituições, com o objetivo de mostrar aos alunos sua relevância, facilitando assim as adequações, adaptações e transferências por parte deles, quando da sua aplicação na vida real.

Portanto, é necessário refletir sobre o letramento no âmbito escolar. As práticas de letramento fora da escola ocorrem de maneira contextualizada, sendo produzidas conforme a situação e são,

necessariamente, relevantes para os participantes daquele meio. Já na escola, muitas vezes, as práticas de letramento visam desenvolver habilidades e competências no aluno que podem não ser, necessariamente, relevantes para ele, porque se o exercício escolar tiver como único objetivo fazer com que o aluno aprenda a usar o código, e mostrar que já sabe escrever, pode levá-lo a produzir formas escritas que não têm relação concreta com os textos que circulam nas instituições sociais.

Mas, quando o trabalho didático é organizado levando em conta os textos que circulam entre as diversas instituições sociais cotidianamente, as diferenças e características de cada situação podem começar a penetrar nas aulas, e o ensino da escrita passaria a ter sentido para os alunos. Isso retoma a perspectiva de que, no letramento, aprender a ler e a escrever envolve muito mais do que simplesmente se apropriar dos recursos textuais, na verdade propicia a aprendizagem das práticas sociais em que os textos estão imersos. Portanto, dentro do contexto escolar, é necessário que sejam inseridas práticas sociais significativas e contextualizadas.

1.2. Os gêneros textuais e o letramento

Atualmente, as atividades de ensino centrada nas práticas de letramento estão intrinsecamente ligadas ao uso dos gêneros textuais. Descrever uma classificação que abarque todos os gêneros textuais efetivos na realização de um trabalho escolar de letramento, certamente não seria possível. Essa impossibilidade deve-se ao elevado número de gêneros que ocorrem simultaneamente nas práticas de linguagem oral e escrita.

Consoante com o conhecimento de que todo o uso da língua acontece graças à ocorrência de condições específicas e particulares possibilitados no espaço e no tempo, Marcuschi (2008), destaca que:

Os gêneros são formas textuais estabilizadas, histórica e socialmente situadas. Sua definição não é linguística, mas de natureza sociocomunicativa. Poder-se-ia dizer que os gêneros são propriedades emergentes inalienáveis dos textos empíricos e servem de guia para a produção textual em condições sociocomunicativas concretas. (p. 43).

O autor defende que tanto o letramento como os gêneros textuais estão além da linguística, situam-se e relacionam-se com as práticas sociais. Se ambos se inserem num contexto amplo e similar é importante e significativo a realização de atividades de letramento escolar centrado nos gêneros textuais.

Atinente ao trabalho escolar de letramento, Rojo (2008) salienta que:

Na maioria das vezes, letramento e escolarização se dão simultaneamente, pelo fato de a escola ser hoje, em quase todas as sociedades modernas, a principal agência de letramento e de circulação de textos escritos. (p. 65).

A escola é a principal responsável pela aquisição e transmissão de conhecimentos que orientarão os indivíduos em sua jornada histórica e social, portanto, a realização de um trabalho voltado para as práticas sociais relevantes, pode significar muito e fazer uma grande diferença na construção intelectual desse sujeito.

Embora haja inexistência de um consenso geral sobre um conceito único para o letramento e da grande diversidade dos gêneros textuais presentes na linguagem, há uma predisposição à concordância de que esses conceitos se relacionam diretamente às diferenciadas práticas sociais e portanto, devem ser trabalhados efetivamente como forma de propiciar o desenvolvimento e conhecimentos concretos passíveis de sentidos no convívio social desses cidadãos.

Como alternativa para dinamizar o processo de letramento com ênfase nos gêneros textuais, Kleiman (2005) defende que a escola viabilize esse processo através da execução de projetos de letramento. Esses projetos devem originar de temas de interesse real dos alunos, devem envolver o uso da escrita, a leitura de textos e o trabalho coletivo entre professores e alunos, ou seja, um fazer pedagógico direcionado da prática social para o conteúdo.

A execução do letramento envolvendo os gêneros textuais proporcionará aos alunos muito mais que a aquisição de conhecimentos científicos. Isso possibilitará o contato dialógico com atividades orais, escritas e imagéticas capazes de significar e ressignificar. Quando os alunos realizam ações que tenham relação direta com o seu cotidiano, o aprendizado torna-se mais fácil, prazeroso e significativo.

1.3. O letramento e os livros didáticos

O livro didático pode ser considerado o principal meio de apoio ao aprendizado de muitos alunos espalhados pelo Brasil, devido à carência de materiais escritos disponibilizados tanto aos professores como aos alunos. A complexidade e o multifacetamento do livro didático em conteúdos, atividades, formas de trabalhar e objetivos ideológicos das atuais políticas educacionais, tornam-no um reflexo dos direcionamentos pensados, discutidos e aprovados pelo MEC. Uma política pública governamental, que trata a educação pública de forma igualitária em todas as partes de um país com dimensões continentais, ignorando as peculiaridades regionais.

Os livros didáticos seguiram o desenvolvimento do processo educacional brasileiro ao longo do tempo, podemos considerá-lo como um guia de trabalho, que deve ser acompanhado de outros materiais didáticos como prevê os PCNs. Isso significa ampliar os conteúdos e informações que possam dar suporte a uma educação de qualidade, que trate de questões atuais e relevantes, criando no aluno um perfil de aprendizado signficante e voltado para as práticas sociais.

Apesar do livro didático se constituir num dos mais importantes meios de aprendizagem para o aluno, cabe aos professores dinamizar a utilização de métodos e materiais diferenciados, para a obtenção de êxito no aprendizado.

Graças à complexidade de conteúdos e temas tratados nos livros didáticos, ele representa uma importante fonte de desenvolvimento das atividades de letramento. As obras analisadas neste artigo trazem explicitamente essas práticas focadas nos gêneros textuais.

Concretizar as práticas de letramento dos livros didáticos significa, antes de tudo, utilizar um recurso didático disponível ao professor e ao aluno de forma a efetivar atividades envolvendo conteúdos presentes no meio social desse aluno. Por ser a escola a principal agência de letramento e ter acesso aos livros didáticos, entendemos que a utilização desse material pedagógico é essencial.

No ano de 2011, de acordo com os dados estatísticos do MEC, houve uma distribuição de aproximadamente 14,1 milhões de livros didáticos, para um universo de cinco milhões de alunos matriculados desde os anos iniciais até o ensino médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos. O livro didático tem grande alcance junto aos estudantes brasileiros, graças ao extenso programa de distribuição do governo federal. Devido a sua disponibilidade, esse material é uma das mais importantes ferramentas de ensino utilizadas pela escola.

Devido à disponibilidade do livro didático aos professores e alunos, a utilização desse recurso nas práticas de letramento nos parece bastante viável. Importante ressaltar que esses materiais e práticas utilizadas devem ser priorizados de forma a tornar a aprendizagem dos alunos um processo amplo, dinâmico e significativo de sentidos, possibilitando a eles uma ligação efetiva com o meio social.

2. Os livros didáticos da EJA

O material selecionado para nossa análise são quatro volumes de livros didáticos da EJA do 2º segmento. Esses livros são componentes da Coleção Viver e Aprender – integrado, do projeto Ação Educativa da Editora Global. A coleção completa é composta de um volume único de alfabetização, três volumes do primeiro segmento e quatro volumes do segundo segmento.

Cada livro analisado está dividido em seis unidades: unidade 1 – Língua Portuguesa, unidade 2 – Língua Inglesa, unidade 3 – Arte e Literatura, unidade 4 – Matemática, unidade 5 – Ciências Humanas: História e Geografia, e unidade 6 – Ciências Naturais. Todas as unidades apresentam um rol de gêneros textuais e atividades ancoradas a eles. A nossa análise está focada apenas nas unidades 1 – Língua Portuguesa. Essas unidades subdividem-se em quatro capítulos cada, conforme a descrição do quadro abaixo.

Capítulos	Volume 5 Unidade 1	Volume 6 Unidade 1	Volume 7 Unidade 1	Volume 8 Unidade 1
1	As palavras, os sentidos	Escrever é diferente de falar	O texto, o leitor	Tecendo o texto
2	A vida contada e cantada em versos	Histórias, histórias, histórias...	Poesia, poemas e poetas	Romance
3	Sabe da última? Deu no jornal	Texto de divulgação científica	Contos	Ler para estudar
4	Crônica: a vida de todo dia	A hora e vez do leitor	Reportagem	Artigo de opinião

Quadro 1: distribuição dos gêneros textuais

Analisando os diferentes gêneros textuais apresentados, verificamos que os autores tiveram uma grande preocupação em atender as prescrições postas para o trabalho com esses gêneros, as suas variações estão presentes no dia a dia dos estudantes jovens e adultos.

É possível identificar distintos propósitos na utilização desses gêneros, eles são utilizados para apresentar e desenvolver atividades que têm por objetivo a aprendizagem das especificidades do sistema de escrita, ou seja, para ensinar os jovens e adultos a se familiarizar com o sistema escrito e falado presente nos diversos contextos dos grupos sociais.

O trabalho docente com gêneros é significativo para os jovens e adultos da EJA, principalmente porque a grande maioria desses alunos pertence às classes sociais menos favorecidas da população e são trabalhadores que experimentam e vivem intensas relações sociais.

De acordo com os conteúdos dessa coleção, na qual são trabalhados temas de valorização social, envolvendo leitura e escrita que apresentam sentidos para os alunos, podemos perceber que há um predomínio do letramento ideológico sobre o letramento autônomo.

Os conteúdos e atividades envolvendo os diferentes gêneros, e principalmente o jornalístico denotam para uma concepção ideológica de letramento, pois nesses momentos a leitura e a escrita trazem sentidos para os alunos, porque retratam fatos sociais que estão inseridos em seu meio. Por outro lado, é preciso levar em consideração que, infelizmente, muitos cidadãos das camadas sociais menos favorecidas não têm acesso a esse material e a essas informações.

Em nossa análise é perceptível a preocupação dos autores em desenvolver um processo de letramento centrado nos gêneros textuais. Os textos utilizados em língua portuguesa apresentam uma relação muito próxima com os fatos sociais presentes no cotidiano dessa clientela.

Para Kleiman (2005), o sujeito letrado tem pelo menos dois sistemas de comunicação, o falado e o escrito, portanto, o letramento no contexto escolar, implica o ensino de estratégias e capacidades adequadas aos diversos textos que circulam em outras instituições onde se concretizam as práticas sociais.

Centramos a nossa discussão nos gêneros jornalísticos. Os diferentes textos como reportagem, artigo de divulgação científica, previsão do tempo, programação de lazer, TV, rádio, cinema, teatro, shows, museu, entrevista, editorial, artigo de opinião, resenha crítica, carta do leitor, charge, cartum, crônica, palavra cruzada, horóscopo, história em quadrinhos, anúncio e propaganda estão presentes na coleção didática analisada.

Os autores explicitam que dentre as variações e especificidades do gênero textual jornalístico, a notícia é a mais importante variação desse gênero.

Dentre as variantes do gênero jornalístico apresentados na coleção, são expostos de forma bastante clara e de fácil entendimento. Esses textos aparecem tanto em sua forma original, como em adaptações para os livros didáticos. Nessas apresentações são detalhadas as composições de gênero, explicitando as suas especificidades, finalidades e estrutura da escrita.

Os textos desse gênero entre outros destacam temas como a cultura brasileira, os fatos nacionais envolvendo a economia, as personalidades brasileiras, a saúde, a literatura clássica, os recursos naturais e a mídia.

Dentre as atividades desenvolvidas, encontramos interpretação de textos, perguntas relacionadas ao entendimento do aluno, produções de textos, descrevendo o passo a passo, com ênfase no uso de variados gêneros e de interpretações possíveis.

A utilização do jornal escrito ou falado na efetivação do trabalho docente com a EJA, representa um recurso didático de muita valia para dinamizar o ensino e aprendizagem dessa modalidade de ensino, pois os seus sujeitos são portadores de intensos e ricos convívios em diferentes e variados grupos sociais.

Existem prescrições para destacar a importância do trabalho com esse gênero, mas os jornais mais expressivos e completos, nem sempre estão disponíveis à escola ou aos professores. Dessa forma o contato com as variações desse gênero fica comprometido.

Portanto, os livros didáticos analisados representam uma importante fonte para o professor levar aos alunos, textos e conteúdos que tenham relação direta com os fatos e acontecimentos reais, que estão presentes nas suas relações sociais, apesar da exclusão das regionalidades.

Como sabemos o livro didático frequentemente é alvo de críticas, mas sabemos também que ele, em muitas escolas do país, é um dos únicos recursos didáticos disponíveis aos alunos e professores. Como recurso de fácil acesso aos sujeitos da educação, os livros da EJA, apresenta uma proposta interessante de aprendizagem, mediados pelos gêneros textuais.

Alguns gêneros são priorizados e há inexistência de outros que consideramos importantes no letramento da EJA. Mas o sucesso na utilização desse material depende do professor. É ele quem conhece a sua clientela, sabe das suas maiores necessidades e dificuldades, portanto, se realizar um bom trabalho, esse recurso se tornará um importante instrumento de apoio.

O trabalho com o jornal e uso do gênero textual jornalístico presente nos livros analisados, representa um importante instrumento de ensino para a EJA. Essas atividades e procedimentos relacionam e aproximam significativamente os conteúdos escolares dos fatos sociais que fazem parte do convívio social desses alunos.

Sobre o letramento envolvendo os gêneros textuais, Bueno (2011), afirma que:

[...] dada a importância do gênero na integração social, os PCNs o colocam como centro do ensino de Português; enfatizando ainda a importância de se trabalhar com uma diversidade de gêneros, orais e escritos, para que o aluno conheça e saiba atuar em diferentes situações comunicativas. (p. 53).

Dessa forma, entendemos que o ensino na EJA focado nos gêneros textuais presentes nos livros didáticos trazem resultados positivos para essa modalidade educacional.

3. Considerações finais

Nas obras analisadas, procuramos entender a utilização dos gêneros textuais propostos, as formas de trabalho e a ênfase desses gêneros no processo de letramento de jovens e adultos, bem como a relação dessas atividades e sua empregabilidade no convívio social do aluno.

Por ser um dos materiais mais utilizados nas salas de aulas, e a sua grande abrangência aos alunos, conforme constata as informações do MEC, esse material se bem aplicado, pode se tornar um grande aliado do professor na efetivação das atividades de ensino e aprendizagem.

Dos gêneros textuais que os livros trazem, podemos constatar a valorização de alguns gêneros em relação a outros e mesmo a ausência de outros. Verificam-se nesse material, atividades expressivas de determinados gêneros, outros são tratados de forma menos intensa. A forma de aplicação a nosso ver é clara para o professor, ou seja, há orientação específica do modo de uso desse material, objetivos a serem alcançados e informações sobre o local de circulação desses gêneros na sociedade, ou seja, se onde eles provêm e são utilizados.

Dentre as atividades e textos que as obras apresentam, elegemos como objeto de análise o gênero textual jornalístico e suas diferentes variações, eles são uma parte representativa desses livros.

Esse estudo nos possibilitou visualizar um quadro amplo e complexo sobre o gênero textual jornalístico. Possibilitou também um melhor entendimento do trabalho docente envolvendo os gêneros textuais e a sua importância para a execução de um letramento ideológico, ou seja, a realização de atividades com textos vinculados a realidade social.

A nosso ver o ensino e a aprendizagem com foco no uso dos gêneros textuais, representa para a educação brasileira um importante avanço na concretização de um processo educativo sólido e significativa para os educandos.

O uso do jornal e do gênero jornalístico presente nos livros pesquisados é um importante instrumento de apoio ao trabalho dos professores. Os pontos positivos e relevantes superam os pontos negativos. Também devemos ter clareza de que esse material segue as determinações legais impostas, e são elaborados de acordo com os critérios dos editais do MEC. Portanto, o livro didático representa a concretização parcial das políticas públicas educacionais viabilizadas pelo governo federal.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de Livros Didáticos do PNLD EJA 2011*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=66&id=12391option=com_contentview=article>. Acessado em: 24/04/2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 2001.

BUENO, Luzia. *Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos*. 1. ed. Campinas, SP: Ed. Mercado das Letras, 2011. (Série Ideias sobre linguagem).

BUNZEN, Clécio. *O livro didático de português como gênero do discurso: implicações teóricas e metodológicas*. Disponível em: <<http://www.letramento.iel.unicamp.br>>. Acesso em: 01/02/2014.

KLEIMAN, A. B. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Cefiel/IEL/Unicamp, 2005. (Série Linguagem e Letramento em foco – Linguagem nas séries iniciais).

SIGNORINI, Inês et al. *O ensino e a formação do professor*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

MARCUSCHI, L. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, I. (Org.). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

ROJO, Roxane. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula. Diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: SIGNORINI, I. (Org.). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

STREET, Brian V. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei T. (Org.). *Cultura Escrita e Letramento*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.